



de - cidade - cidade

Pessoal da Unidade de Arqueologia enfrenta atrasos dos vencimentos

e os gabinetes de desenho e de reconstituição de peças arqueológicas. Para além disso, existem um armazém onde é guardado o espólio das escavações que foram efectuadas.

Entretanto, numa das salas da nova sede, encontra-se em exposição parte do espólio descoberto durante as referidas escavações.

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, que conta com o trabalho de pessoal qualificado e especializado (aferindo, no entanto, vencimentos baixos), tem sido bem acolhida pelas Câmaras das localidades onde está a efectuar trabalhos de escavação, à excepção da edilidade de Terras de Bouro. Aliás e conforme tem sido, por diver-

sas ocasiões, amplamente divulgado os responsáveis por aquele Município tem criado algumas dificuldades ao trabalho da Unidade de Arqueologia.

Os atrasos que se verificam no pagamento dos vencimentos constitui, de momento, a principal preocupação dos funcionários da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Numa conferência de imprensa, efectuada antontem sobre o funcionamento da nova sede, um dos arqueólogos responsáveis daquela unidade, dr. Sande Lemos, afirmou aos jornalistas que o pagamento dos ordenados do mês de Dezembro e o subsídio de Natal só foi possível graças à utilização da verba que se destinava à publicação de uma revista. Entretanto, e no que se refere ao mês de Janeiro, o mesmo responsável acrescentou que não existe de momento verba para satisfazer os vencimentos deste mês.

O problema dos vencimentos da Unidade de Arqueologia tem-se arrastado, praticamente, desde a sua criação, em 1978. Nessa ocasião, o conhecido arqueólogo prof. Jorge Alarcão, numa das suas deslocações a esta cidade, havia sugerido, como forma de se solucionar o problema, a integração do pessoal no Museu D. Diogo de Sousa. Aliás, o decreto que determinava a reativação do referido museu previa exactamente aquela integração. No entanto, a situação tem estado à mercê de subsídios atribuídos pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Mas, à parte esta questão, uma outra, também não menos importante, foi agora solucionada. De facto, com a inauguração da sua nova sede, a Unidade de Arqueologia da U. M. passou a funcionar em melhores condições das que se verificavam no Museu dos Biscainhos, onde os seus serviços se encontravam até aqui instalados.

O edifício, um dos três que foram doados à Universidade do Minho pelo comendador Nogueira da Silva, falecido há poucos anos, sofreu obras de beneficiação, cuja realização se ficou a dever a um subsídio atribuído pela Fundação Gulbenkian e a um outro complementar da Câmara Municipal desta cidade.

Nas novas instalações, que foram inauguradas, conforme oportunamente noticiámos, na passada segunda feira, encontra-se também a funcionar a parte laboratorial do Museu D. Diogo de Sousa. A nova sede da Unidade de Arqueologia destinar-se-á igualmente ao funcionamento, numa das suas salas, do futuro Serviço Regional de Arqueologia. No edifício encontram-se já instalados o laboratório de fotografia